ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1923 N.º 666

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

UM brasileiro que ha dias veiu para Portugal no proposito de fixar residencia em Lisboa, começou a percorrer pacientemente as ruas da cidade á procura de casa. Anteontem, apoz longos passeios infrutiferos, descobriu na rua Alexandre Herculano um andar que lhe sorriu. O predio estava ainda em construção, mas quasi concluido. O pretendente a inquilino conseguiu ver a casa a cuja posse aspirava. Agradou-lhe. Mas o peor foi quando quiz saber o preço do aluguel. Responderam-lhe textualmente assim:

—Não lhe posso dizer quanto é a renda porque ela não é fixa. O senhorio aluga o andar a quem mais der, por meio de propostas. Faça v. ex.ª a sua...

Por muito extraordinario que este novo sistema de arrendamento pareça ao leitor, garantimos-lhe que o caso se passou tal qual o referimos.

***

COSTAS Nearchos, consul da Grecia em Lisboa, poeta de valor e alto espirito de artista, embarcou hoje, a bordo do «Hercules», para o seu país, onde se demorará três meses.

A despedir-se, estiveram a bordo, entre outros amigos, os srs. drs. João de Barros e João de Deus Ramos e Felix Correia, representando o sr. dr. Joaquim Manso.

***

O SR. Abranches Ferrão promete levar ao Parlamento uma proposta de lei sobre *liberdade de imprensa*. Quasi todos os seus antecessores fizeram a mesma promessa e... nada! Esperamos que desta vez o sr. Abranches Ferrão consiga quebrar o enguiço, apezar de entendermos que, se o não fizer, ainda a imprensa fica em condições de ter muitas virtudes e alguns raros vicios.

***

RECEBEMOS o n.º 9 da revista «De Teatro» que, como sempre, se apresenta com belo aspecto grafico e interessante colaboração. Publica um artigo de Carlos Selvagem a proposito do teatro português, um conto humoristico de João Bastos e a peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima «O Deputado Independente».

***

EM nome da comissão organisadora da manifestação a Camões, o vogal sr. Manuel Barroso, convidou os srs. ministro da Instrução e secretario geral do ministerio, para assistirem amanhã, pelo meio dia, no Teatro Nacional Almeida Garrett, ao ultimo ensaio do orfeon infantil.

***

AINDA a respeito do caso Veiga Simões recebemos uma carta do sr. dr. Francisco Rendeiro com que tencionamos fechar a discussão, pois nela o seu autor limita-se a esclarecer materias que se prestariam a duvidas ou a erros.

***

RECEBEMOS já o novo livro de João de Barros — *Portugal, Terra do Atlantico* destinado a continuar *O Caminho do Atlantico* do mesmo autor—obra a que o *raid* Lisboa-Rio deu a consagração duma profecia.

***

SEGUNDO nos dizem passam para segunda feira os efeitos, nas repartições publicas, do feriado municipal de domingo.

As missões religiosas

Durante a discussão do orçamento do ministerio das Colonias, levantou-se a velha questão das missões religiosas no Ultramar, que foram apreciadas com desfavor por alguns deputados, que as julgam dispensaveis, senão inuteis, mas defendidas com brilho pelos srs. dr. Lino Neto, dr. Diniz da Fonseca, Agatão Lança e Carvalho da Silva.

E' opinião deste jornal, afirmada mais duma vez, que a nossa obra de colonisadores não pode prescindir duma larga e fecunda acção missionaria, entre os indigenas das nossas colonias, não só para nos mantermos dentro duma tradição que somente nos honra, mas para defendermos eficazmente a nossa soberania contra a infiltração constante de missões estrangeiras.

Há quem assim o não entenda, tomando a religião, cujo valor educativo contesta, como um elemento meramente decorativo para a obra de civilisação que temos de realizar na Africa.

Esta maneira de pensar não encontra felizmente muitos que a partilhem, não obstante o sr. dr. Almeida Ribeiro viver na ilusão de que ela corresponde a uma grande vitoria sobre o erro e a superstição.

A religião é por ventura a mais velha das experiencias humanas, porque, só com o seu auxilio, o nosso ser encontra a sua verdadeira situação de equilibrio, entre as forças visiveis e invisiveis do universo.

Não falta realmente quem passe sem ela, mas trata-se de criaturas que conseguem viver amputadas nas suas aspirações, como certos cegos, mancos e coxos que, ás vezes, levam a vida alegremente, rindo-se até grotescamente do seu descalabro ou miseria fisica.

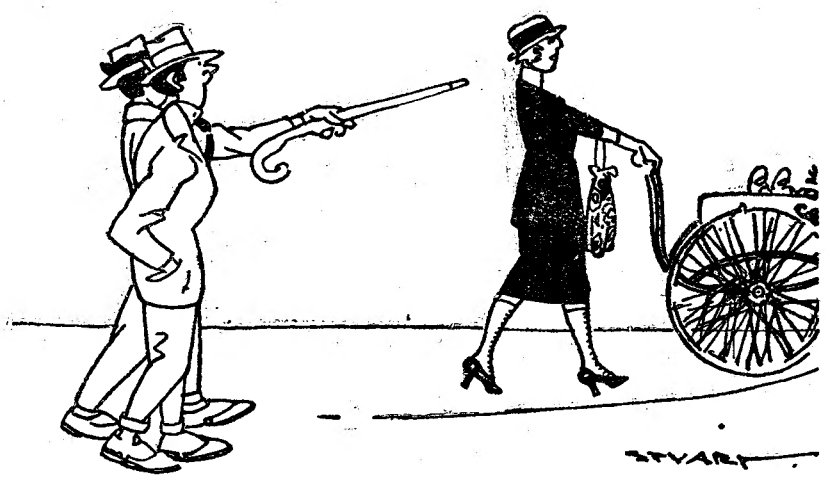
As raças que mais se estão notabilisando pela sua acção colonial não desdenham do concurso das missões religiosas, pois as protegem com carinho, dando-lhes todas as facilidades para o exercicio do apostolado.

Não desejamos que se suprimam as missões laicas, se bem que entendamos que estas, para que produzam alguma coisa de util, devem circunscrever os seus esforços a um campo restricto—o ensino das artes e oficios.

A educação religiosa dos povos inferiores não se recomenda como uma maneira comoda de explorar em nosso proveito o que neles possa haver de crenças e pavores fetichistas, mas sim por ser o unico meio de os elevar acima da sua degradação, dispertando neles melhores sentimentos e uma feição mais social e humana.

Ninguem pensa, excusado é dizê-lo, em os fazer abraçar ideias e costumes que a sua indole não comporta, mas em lhes traçar uma linha de desenvolvimento em harmonia cam as condições em que vivem.

Vocação para as linguas



—E' muito inteligente esta francesa! Está apenas ha oito dias em Portugal e já sabe dizer restaurant e champanhe...

***

O SR. dr. Almeida Ribeiro, para mostrar a inutilidade do Padroado do Oriente, leu ontem na Camara passagens dum livro do seculo XVI.

O sr. dr. Diniz da Fonseca citou-lhe, em sentido contrario, as opiniões, experientes e ilustres, dos srs. Brito Camacho e Norton de Matos, que não só pertencem ao nosso seculo, mas têm quasi a frescura do ano que decorre, propicio e brando.

Houve logo quem comentasse:

—«O Almeida Ribeiro, apesar de não ter crenças, venera religiosamente os livros antigos. Algumas das suas opiniões apresentam o ar poeirento dos in-folios.

A respeito do Padroado, por exemplo, quizera descubrir um livro tão velho que falasse dele, mesmo antes da sua instituição.

O facto de não poder ir além do seculo XVI deve tê-lo molestado, como um morcego que, ao sair do seu buraco para a noite escura, esbarra logo no tronco duma arvore.»

***

SEGUNDO um relatorio do ministerio do Trabalho de França, os operarios franceses diminuem o seu consumo de bebidas alcoolicas. Em vez de frequentarem as tabernas, buscam prazeres higienicos e baratos.

Se eles levassem a virtude até o ponto de se privarem de toda a casta de licores capitosos, seriam declarados perigosos.

Assim como nos Estados Unidos uma lei —a lei federal Volstead—proibiu o alcool, assim em França uma outra lei obrigaria os abstenicos a regressar aos seus velhos habitos.

Já Pascal dizia que a virtude e o vicio trocam os respectivos nomes, conforme se está áquem ou além dos Pireneus.

***

HA três dias que o governador civil de Lisboa não comparece no seu gabinete. Esta circunstancia deu aso a que corresse o boato, hoje confirmado, de que o major sr. Viriato Lobo estava demissionario.

De facto, o chefe do distrito parece que, por desinteligencias com o sr. presidente do ministerio, acaba de apresentar a sua demissão.

***

O SR. Ginestal Machado, segundo se lê na *A Patria*, não se encontra muito contente com correligionarios seus que lhe dão todas as culpas do pouco sucesso da greve parlamentar. E' assim geralmente que se anuncia o desfecho dos grandes gestos de batalha...

***

PROXIMO de Azoia de Cima, um touro pertencente ao lavrador Emilio Infante investiu contra um macho inofensivo, furando-o com as hastes e matando-o. Esta maneira brutal e rapida de abusar da fôrça convence-nos de que os touros não conhecem os estatutos da Sociedade Protectora dos Animais,

***

O CUSTO da vida, na Alemanha, é 2.954 vezes mais elevado que antes da guerra. Como o preço dos generos sobe progressivamente á medida que o marco desce, se este chegar a valer zero, os estatistas hão de ver-se em serios embaraços para determinar a percentagem de aumento do custo da vida.

Tauromaquia

A corrida de Vila Franca

Promovida pela Sociedade de Beneficencia de Vila Franca de Xira, realizou se domingo, naquela vila, uma corrida de touros em beneficio do hospital.

Não permitiu o dia que a comissão visse coroado de bom resultado o seu esforço, pois as fortes bategas de agua que cairam durante o dia afugentaram muito publico.

A tradicional espera de touros despertou grande entusiasmo, pois ha muito tempo que não assistiamos a um tresmalhar completo do curro no largo da estação, o que ocasionou peripecias dificeis de descrever e do que resultou a fuga de dois dos cornupetos, um deles para o campo, onde foi alvejado a tiro, selvajeria que condenamos, e o outro que demorou cêrca de duas horas para entrar na praça, proporcionando uma verdadeira corrida no campo da feira, só se conseguindo a entrada do mesmo depois de laçado.

A corrida pouco teve de animada, muito concorrendo para isso os touros, que, além de mansos e desiguais em corpos, alguns eram cornalões e garavitos, saindo touros para cavalo que deveriam tê-lo sido para a lide a pé.

Simão da Veiga (filho) toureou o 1.º e o 5.º, sobresaindo no que abriu a corrida, citando por vezes de cara, mas só conseguindo pinchar á meia volta.

No 2.º, um manso, nada pôde fazer digno de mensão. Aconselhamos Simão Junior a que mande dar sempre uns «capotazos» aos seus touros, para poder ver a lide a dar-lhes, e nem em todos os touros mandar retirar os capotes, a fim de evitar as recargas e colhidas, que o podem deixar ficar molestado, como no domingo lhe ia sucedendo.

Dos amadores, salientaremos em primeiro lugar Rafael e Francisco Gonçalves com bons pares a quarteio e de frente e uma boa saída falsa de Francisco Gonçalves, um par a quarteio de Mario Calazans, que tambem lanceou de capote. Gama Lobo e Muñoz Crespo não estiveram nas suas tardes felizes, procuraram pinchar, mandando «la verdad» se diga não tiveram toiros. Registamos um bom salto de vara de Gama Lobo, e um bom quite de Francisco Gonçalves a seu irmão Rafael. Este tambem lanceou de capote, mas para que o seu trabalho seja como manda a arte, deve fazê-lo parando e cingindo-se mais.

Bandarilhando devem sempre fazê-lo desde já pelo dois lados a fim de não adquirirem maus vicios, que os podem prejudicar na sua vida futura.

O grupo de Santarem, confirmando sempre os seus creditos de rapazes unidos e valentes pegaram de cara e de volta, registando-se as dos seguintes amadores Benjamim Jardin, José Maria Antunes e Joaquim Verissimo todos bem, sobresaindo a de Verissimo pela emoção da pega. Antonio Abreu, Jaime Alves, numa boa de cernelha. Nesta ultima sorte pegaram tambem rijamente, ainda que perdendo duas vezes a oportunidade os distintos campinos amadores Joaquim Matos e Jaime Godinho, Brega pesada demais para dois artistas e nas condições de Teodoro e Punteret.

A direcção de D. José de Mascarenhas muito acertada.

El Rodriguito

Santarem

E' no proximo dia 10 que se realisa em Santarem, a favor do hospital de Jesus Cristo, a primeira corrida por amadores, desta epoca.

Dirige a corrida, por especial deferencia, o sr. marquez da Fronteira e d'Alorna.

Tomam parte, além dos nossos mais distintos bandarilheiros e cavaleiros, os destemidos grupos de forcados de Santarem e do Porto, sendo o de Santarem composto dos srs. Antonio de Abreu, Benjamim Jardim, Joaquim de Aguiar, José Maria Antunes, Joaquim Verissimo, Francisco Queiroz, Joaquim de Abreu e Jaime Alves; o grupo do Porto compõe-se dos srs. Manuel Côrte Real, Serra e Moura, C. Côrte Real, C. Montenegro, Luis Novaes, F. Santos, J. Novaes e Barbedo Pinto.

A entrada dos touros far-se-ha na vespera da corrida, pelas 7 horas da tarde.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

A MUSICA

O CONCERTO

FRANCISCO LACERDA

E A VIOLONCELISTA

GUILHERMINA SUGGIA

Falar da Arte de Guilhermina Suggia fôra o mesmo que tentar modelar no barro tosco da palavra fragil todo o fremito divino que se desprende, como uma chama, das mais altas manifestações do sentimento humano; fôra o mesmo que tentar traduzir toda a essencia mais vibrante do lirismo da alma, duma alma excepcional que sofre e chora e canta, fazendo do seu sofrimento, da sua voz e do seu canto toda a força esmagadora com que sacode, arrasta e despedaça toda uma multidão de almas, que a escuta de joelhos. Esses milhares de almas viu-as ontem Guilhermina Suggia ali rendidas, amarfanhadas por aquela angustia sufocante que se experimenta em face do que é grande de mais para este mundo, esses milhares de almas sentiram ontem ali aos pés da grande artista esses extases supremos e inesqueciveis que ficam a viver eternamente a dentro de quem os sente com todo o dominio absorvente duma visão larga de prodigio. A Arte de Guilhermina Suggia não se define, é indescritivel. Reune em si tudo o que ha de mais intimo, de mais profundo e mysterioso a dentro da alma humana. Domina e arrebata. Como sacerdotisa no seu trono, embriagada de sonho, em atitudes estilisadas de inspirada, Guilhermina Suggia teve momentos de emoção que a levaram para além da Vida no vôo transfigurador da arcada arrastadora. No seio do seu violoncelo privilegiado vibrou uma alma sublime que gemeu, gritou e se estorceu nos paroxismos da paixão, uma alma imensa, sedenta e desvairada, feita de retalhos de almas, de todas as almas sofredoras que vivem a vida eterna das emoções raras. Não é possivel destacar qualquer trecho ou passagem dos concertos de Haydn e de Lalo, que tocou com a orquestra, ou da «suite» de Bach, que tocou a solo, porque em tudo foi igualmente grandé, inexcedivelmente genial.

Francisco de Lacerda, o grande regente que me maravilhou ha dias com o seu «savoir-faire» inegualavel, foi ontem ao lado da divina artista o colaborador insuplantavel em todos os numeros de orquestra, só ou de acompanhamento á ilustre solista, e onde a sua regencia cuidada, precisa e elegante, sem gestos inuteis nem teatralidades rebuscadas, soube comunicar como uma chama oculta todo aquele fremito de emoção indefinivel, que é a grande vitoria da verdadeira Arte.

As ovações foram tambem indescritiveis. Nunca assisti a uma apoteose igual.

A parte da orquestra só, constou da «Abertura do D. Juan», de Mozart, de três fragmentos de «Os mestres cantores de Nuremberg»—Preludio, Dança dos aprendizes e Cortejo das corporações—de Wagner e do romantico nocturno «Aux étoiles» de Duparc, dedicado pelo autor a Francisco de Lacerda.

Concerto Franceschi

Organizado pela simpatica revista «Contemporanea» de tão moderna e elevada orientação mental, realizou-se ontem á noite no edificio da Sociedade Nacional de Belas Artes um concerto magnifico em que o notavel baritono Enrico de Franceschi que, numa temporada inteira, teve preso de encanto o publico frequentador do Coliseu, se apresentou a fim de se despedir de Lisboa, onde tantos e tão justos aplausos alcançou. Foi mais uma noite de triunfo a deste concerto para o ilustre artista. A sua voz quente, redonda e esplendorosa, de centrais magnificos e de aveludados graves, teve ocasião de se revelar na superioridade dos seus recursos naturais e em todas as subtilesas da sua excelente escola, vibrando com sonoridade admiravelmente bem guiada, mostrando a sua arte de bem ligar e a sua segurança no dominio das notas fechadas. De Franceschi é um verdadeiro artista, satisfazendo tanto no «lied», como no genero dramatico.

Em ambas essas modalidades se afirmou superiormente, fazendo-nos ouvir na primeira parte trechos de operas de Carlos Gomes, Massenet, Verdi e Ambroise Thomas e na terceira melodias de Schumann, Barsani, Scarlatti e Caccini, despertando verdadeiros delirios de aplausos da parte do publico, a insistencias do qual teve de cantar e bisar um numero fóra de programa.

Na segunda parte realizou uma bem orientada e erudita conferencia, o talentoso escritor e critico de arte Gastão de Bettencourt que ainda ha bem pouco vem de acrescentar a sua já consideravel obra literaria com o interessante livro de cronicas em forma de cartas «Do meu Ermo».

Nessa conferencia fez o notavel escritor um pouco a historia do «madrigal» e dos outros generos de musica vocal, atravessando os dominios da opera desde a epoca florentina, onde os salões do conde de Bardi e de Jacopo Corsi foram a academia aristocratica onda floriram os Peri, os Caccini e os Galilei, etc., até aos nossos dias. Numa exposição clara e elegante, a sua palavra cuidada prendeu as atenções do auditorio durante uma boa meia hora, finda a qual foi o ilustre escritor muito aplaudido e cumprimentado pelos seus admiradores.

Oliva Guerra

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano
PÓS KING'S
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.DA—R. Nova do Almada, 95, 3.º—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Pernes, D. Emilia de Castro Eça de Queiroz, D. Maria Isabel de Melo de Assis Mascarenhas de Barros, D. Eugenia Maria de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria da Assunção de Mendoça de Siqueira (S. Martinho), D. Maria da Assunção Rego Alvim Rezende, D. Helena de Paiva Couceiro de Mesquita Ferreira Bofges, D. Maria da Piedade Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Antonia Simões Ferreira, D. Matilde Carolina Cardoso de Muñoz e D. Carolina Ribeiro Gomes.

E o sr:

Dr. Antonio Parreira Cabral Infante de La Cerda, José Rino Froes, João Carlos Raposo de Sousa Alte, Eduardo Mozer, Paulo Bandeira Coelho, George Reynolds, Miguel Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Maria Guedes da Cunha.

Casamentos

Foi pedida em casamento ha dias no Porto pelo ilustre lente da faculdade de Medicina sr. dr. Luis de Freitas Viegas, para seu filho o distincto engenheiro sr. Jorge de Bastos Viegas a sr.ª D. Maria Augusta Pedreira de Brito e Cunha, interessante filha do sr. Antonio Cunha, e sobrinha do sr. dr. Ernesto José Pedreira de Brito.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

— Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Leopoldina Maria Luisa Nunes, com o sr. Carlos Joaquim Cierco, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Mariana de Carvalho Pereira e D. Ana de Castro Osoric, e de padrinhos os srs. Jorge Nunes e dr. Jaime Cortezão.

— Pelo sr. José Tiago Nazaré, foi pedida em casamento para seu filho Francklin a sr.ª D. Margarida Jenny Dordio de Carvalho gentil filha da sr. D. Francisca Dordio de Carvalho e do sr. Julio Nunes de Carvalho.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

— Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Sarah de Oliveira Pinto, gentil filha da sr.ª D. Luisa Maria de Oliveira Pinto e do sr. Walter Westweed de Almeida Pinto, com o sr. Henrique Augusto Calixto, filho da sr.ª D. Maria Rosa de Melo Calixto e do sr. Frederico Antonio Calixto.

Serviram de madrinhas a mãe do noivo e a sr.ª D. Hortense Correia Pires e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Manuel Dias Pires. Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Festa de homenagem

Continua sendo um dos assuntos de cavaco no nosso meio mundano a elegante festa de homenagem que na noite de segunda feira, 18 do corrente se realiza no Cinema Condes dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos, nossos colegas na imprensa e colaboradores desta secção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Pelos nomes das pessoas que já teem bilhetes marcados, poderemos afirmar que nessa noite se reunirão aí tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Na bilheteira do Cinema Condes continuam a marcação dos lugares. Prevenimos os retardatarios que não deixem ficar para ultima hora que se arriscam a ficar sem lugar.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinée» de Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Recitas da moda

Na proxima segunda feira, realiza-se a inauguração das recitas da moda dedicadas á nossa primeira sociedade, no teatro de São Carlos, onde actualmente funciona a magnifico companhia de declamação dos distintos artistas Lucilia Simões-Erico Braga, que nessa noite darão em «reprise» a linda peça «Rajada» notavel trabalho da brilhante actriz Lucilia Simões.

Em viagem

Partiu hoje para Coimbra, no rapido da manhã, com sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, o sr. conselheiro Francisco Patricio, que daí seguirá para a sua casa de Pombal, devendo regressar a Lisboa, na segunda ou terça-feira.

— Para Coimbra, partiu ontem no rapido da tarde, a sr.ª D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, esposa do nosso presado colega na imprensa e ilustre director de *O Dia* sr. José Augusto Moreira de Almeida.

— Com sua mãe a sr.ª condessa de São Mamede, parte brevemente para Vila do Conde, o sr. Frederico São Mamede.

— Partiu para as Pedras Salgadas, com sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), o sr. Carl s Quintela (Farrobo).

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, partiu para Paris, o ilustre clinico, sr. Egas Moniz.

— Para Coimbra, partiu com sua esposa a sr.ª D. Elvira Refoios de Matos, o brilhante clinico, sr. dr. Alvaro de Matos.

— Partiu para a Figueira da Foz, no rapido da tarde de ontem, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

TEATRO S. CARLOS

Telef. C. 5063

HOJE — Sexta feira — A's 9 1|4 da noite

Zázá

pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES

Duas unicas representações

Para que todos possam obter os lugares que pretendem, já estão á venda os bilhetes, sem aumento nos preços: «Fauteuils», 6$00; Frisas e camarotes, 23$00 e 15$00.

APOLO

TELEFONE N. 4129

HOJE

O CENTENARIO

Primoroso desempenho da COMP.ª JOSÊ RICARDO

EDEN-TEATRO

HOJE — Ás 21 e 1|2 horas — HOJE

ULTIMAS — ULTIMAS — da opereta em 3 actos

O BRASILEIRO PANCRACIO

Rir a perder com as piadas do Regedor e o Cabo de Ordens. — Grande aparato scenico — O Arraial — A procissão — Uma banda de musica em scena

EDEN-TEATRO

Quarta-feira, 13

ESTREIA da companhia de revistas do Teatro Aguia de Ouro, do Porto

1.ª representação da revista em 2 sessões

CEU ABERTO

original de Luís de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela. Bilhetes á venda

LUCILIA SIMÕES NA "ZÁZÁ,,

Em S. Carlos, a esplendida Companhia Lucilia Simões representa hoje a sugestiva peça *Zázá*, em cuja exibição se pode apreciar o que é o mundo teatral, a dentro e fóra dos bastidores.

Nessa peça, que apenas voltará a repetir-se no domingo, tem a ilustre actriz Lucilia Simões uma das suas mais fulgurantes creações, na parte de protagonista, a cujas modulações se amolda a maleabilidade do seu belo temperamento artistico, acompanhando-a brilhantemente, na interpretação, Erico Braga, e os restantes artistas. A *Zázá* dará só duas unicas representações, em consequencia de estar de ha muito tomado o teatro para a noite de sabado, tendo-se marcado para segunda-feira a «reprise» de «A Rajada», outra magistral creação de Lucilia Simões.

Nos intervalos do espectaculo o primoroso sexteto do teatro far-se-ha ouvir num esplendido programa que, decerto, vae ser muito apreciado, como tem sucedido com o executado nas noites anteriores.

O suicida da Boca do Inferno

E' já na proxima segunda feira, 11, que se estreia no Salão Foz e Chiado Terrasse o novo film de arte português, original do sr. Alvaro Baptista, intitulado «O suicida da Boca do Inferno».

Neste «film» o distinto actor sr. José Climaco tomou a seu cargo o papel de protagonista, sendo as principais figuras femininas desempenhadas pelas sr.as D. Amelia Perry, D. Lina Albuquerque e D. Maria Sampaio.

LIVROS NOVOS

A OBRA

"DEIXEMOS OS PAIS, CUIDEMOS DOS FILHOS"

do padre Antonio d'Oliveira

Transcreve-se o capitulo "S. BRUNO E LENINE"

A tarde estava serena, cantavam ainda os grilos, o sol começava a descer no horizonte, e até a brisa que sopr va do mar parecia nessa hora mais meiga e mais perfumada. Sentado á porta da minha casa — que dava para o páteo fronteiro da igreja, cuja graciosa e larga fachada constitue a frente principal do edificio da Correcção — eu olhava um bando de pardais que voavam em direcção ao majestoso Tejo. Tão absorvido estava a observar aqueles alados vagabundos que pelo ceu, azul até o infinito, avançavam em turbamulta, aturdindo os ares com a sua gralhada áspera e continua, que não dei pela chegada dum velhote de Laveiras, caseiro do meu presado e erspeitavel amigo, sr. Conselheiro Calvet de Magalhães, e que, ao chegar perto de mim, me saudou:

—Boas tardes.

—Ora viva, meu caro. Sente-se aqui, dá-me nisso muito prazer. Conte-me cousas do seu tempo, fale-me dos monges cá da Cartuxa que conheceu.

Então, o simpatico velhinho, muito comovido, começou, talvez pela vigesima vez, a evocar, como uma visão celeste, a saida dos austeros cartuxos no mesmo dia em que a autoridade lhes veio intimar a ordem de despejo; dia, por sinal, bastante agreste, em que os silvos do vento revoltoso pareciam protestar contra a expulsão daqueles santos ascetas que nunca deixaram um instante de exercer o trabalho e a resa. Trabalhar era para eles uma oração ao Criador pelo progresso do mundo, resar, outra oração pela salvação da Humanidade.

Bemditos sejam, pois, os que resam e trabalham pela salvação e progresso, não só dos que crêem, mas ainda dos que não crêem.

—Parece que ainda agora estou vendo aqueles bons fradinhos — dizia-me o venerando ancião — sairem por aquela porta, que dá entrada para a Correcção, a resar o *Miserere*, formados a dois e dois, com os seus habitos brancos, como se fossem a caminho da igreja. E sempre, sempre a resar, seguiram pela estrada de Barcarena em direcção a Queluz, onde se separaram, tomando cada um o seu destino.

Como de costume o amigo dos pobres cartuxos sentia-se comovido, e foi já com certa dificuldade que descreveu os vergonhosos desacatos e sacrilégios praticados por uma horda de barbaros civilisados que, após a saida dos frades, invadiram aquele ermo sagrado de paz e tranquila solidão

«Onde o monge feliz passou sereno
Do silencio do claustro ao do jazigo!»

* * *

Depois que o meu vizinho se retirou, fiquei pensando em quantos jovens, em quantos velhos se refugiaram naquele silencioso deserto, onde nada se sabia do mundo, fugidos ás terriveis e ruidosas tentação da sociedade, que tornam vitimas, uns das mais loucas paixões, outros das torpezas de baixos vicios, ainda outros de sugestões homicidas, acrilegas e rapaces! Quantos pecadores, horrorisados de si e dos seus vicios, entraram o portal daquele claustro santo para, no meio dum silencio permanente, expiarem e repararem as suas altas e as dos outros pelo trabalho, pela oração e pela penitencia! Sob as compridas abobadas do solitario mosteiro apenas se ouviam, de quando em quando, no meio daquela completa solidão, o som bronzeo do sino e a voz sumida dalguns espectros de homens repetir em eco: «Irmão, lembra-te da morte!»

Os monges, meditando sobre a eternidade, trabalhavam para si e para os outros e resavam por todos num comunismo pacifico, onde as paixões se calam, os vicios se olvidam e a solidão deleita!

E—facto interessantissimo!—foi a vida monastica dos discipulos de S. Bruno que inspirou o sistema penitenciario, cujas caractristicas principais são a cela, o trabalho e o silencio.

Na introdução do seu livro *Ensino Carcerario Congresso Penitenciario de S. Petersburgo*, o sr. Ferreira Deusdado, delegado de Portugal ao referido congresso, escreveu:

«A origem do regimen penitenciario tanto no sistema denominado de *Auburn*, como no de *Filadelfia*, não é uma invenção recente, vem dos usos da disciplina manastica aplicados aos reclusos, que já o catolicismo no principio do seculo XVIII pôz em execução com a casa correccional de S. Miguel de Roma. A cela, santuario de penitencia do monge, converteu-se em celula, cadinho que depura os instintos ruins do scelerado e exalta os bons. E' a crença neste salutar influxo que fortalece e difunde o regimen penitenciario. A solidão é um carcere benéfico para a alma quando não pode ser um asilo».

* * *

No sitio onde agora estão os dormitorios da Correcção existiam as celas dos monges. Cada um deles ocupava duas celas, servindo uma de oficina e outra de quarto de dormir, cozinha e casa de jantar, dando para uma pequena horta onde havia uma larga pia de pedra, que servia ao mesmo tempo de fonte, deposito de agua para regas e lavadouro. Assim, cada cartuxo, além de ser cozinheiro, alfaiate, hortelão e criado de si mesmo, era juntamente artifice, na sua especialidade, de toda a comunidade. Quere dizer: era um perfeito comunista que com o seu trabalho provia não só ás necessidades particulares do seu vestuario, alimentação e habitação mas tambem ás necessidades gerais da corporação. Deste modo realizava a formula maxima do trabalho: saber fazer o que todos necessitam saber, e produzir em seguida o que é possivel cada um produzir dentro da sua particular aptidão. Não necessitando, pois, de auxiliares naquilo que podia fazer, ajudava contudo os outros no que nem todos podem e sabem produzir. Era, por assim dizer, um individualista em sua casa, e um solitario comunista na oficina.

Na Cartuxa de Caxias, na quietação daquele deserto ascéptico, tão proximo pela situação, tão longe pelo espirito, dos ruidos, tumultos e prazeres da capital, alguns homens realizavam a forma mais pura e completa do comunismo, sem egoismos, sem rancores e invejas, em que cada um aproveitava para si apenas o necessario, oferecendo aos outros o supérfluo. Nenhum tinha servo para o servir, embora todos fossem servos da comunidade. Emfim, amavam-se uns aos outros como bons irmãos que se ajudam mutuamente sem ser em proveito exclusivo de qualquer, mas sempre para bem de todos.

E, agora, ouçam o que o sr. Raoul Labry, membro do Instituto de Petrogrado, diz no prefacio do seu livro, *Une Legislation Communiste*:

«Lenine assegurou o seu poder porque o seu programa estava de acordo com as reivindicações extremistas das massas e porque as deixou lançarem-se á solta sobre as terras, fabricas e fortunas das classes detentoras, permitindo-lhes dispôr delas ao sabor da sua fantasia. Buscou o seu sucesso sobre a satisfação dos mais baixos instintos. Era para ele a primeira *étape* necessaria da revolução proletaria, a fim de destruir os planos da sociedade burgueza. Mas quando quiz organizar a disciplina quotidiana do trabalho, curvar os egoismos ao bem comum, arrancar ás massas em nome do interesse geral, o que lhes tinha dado como seu bem proprio, — não foi compreendido nem escutado».

¿Porque será que Lenine continua a não ser compreendido nem escutado?

Porque toma o efeito pela causa, entendendo que o comunismo economico é que tem de criar a personalidade moral, quando esta é que deve produzir e sustentar aquele, visto que ser moral é o começo de tudo que representa abnegação permanente, amor do proximo, auxilio mutuo espontaneo, tudo emfim que tem por objectivo acabar com a indigencia, a ignorancia, a degenerescencia e a maldade no mundo.

De facto, o comunismo economico, quer se limite a dentro dos muros dum mosteiro de cartuxos, quer se dilate pelas longas estepes da grande Russia, pressupõe em cada comunista uma consciencia delicada aliada a uma vontade firme pelo bem estar de todos, e nisso tanto faz que seja um monge como um *mujik*.

Entretanto, o comunismo dos cartuxos representa uma realidade, emquanto que o dos russos não passa duma desilusão sangrenta e tenebrosa! E porquê? Apenas porque quizeram começar pelo fim. O senso moral e o senso economico são duas forças diferentes, mas que reciprocamente se auxiliam, equilibram e completam, constituindo uma conjunção una e indivisivel.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Duas sessões — A's 20,30 e 22,30

Verdadeiro assombro da tragedia rustica em 8 partes

OS LOBOS

A mais extraordinaria maravilha cinematografica. — Celebre film nacional passado na Serra da Estrela e Foz do Douro que se exibe só até domingo

Preços populares

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Estreia da celebre cançonetista espanhola **Angelina Ereton** e da celebre bailarina espanhola **Lolita Astolfi**. — 6 unicos espectaculos, de segunda-feira a domingo 17.

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

MADALENA ARREPENDIDA

O grande sucesso da temporada

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Tel. 3028 N. A's 21,30

Grande sucesso

FILHA de LAZARO

Soberba interpretação da C.ª Rey Colaço-Robles Monteiro

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

Espectaculo de acionistas

Ultima exibição do emocionante film

JIMMY

que alcançou um extraordinario sucesso

O celebre fim d'arte de grande triunfo

D. João Tenorio

a mais interessante pelicula da actualidade

A'manhã

ESTREIA

de 4 magnificos numeros de VARIEDADES

La Fiorenza, numero enciclopedico

Mora Manzano, dansas internacionais

Ebora, bailes regionais classicos

La Lirio, coupletista

Carnaval tragico

A estreia de hoje no Condes

A estreia de hoje no Condes intitula-se «Carnaval tragico». São cinco actos passados em Veneza e em Paris no meio bohemio dos artistas, em que se estreiam em Portugal os grandes artistas A. Midat e Evelyn Brent. Assim ao atractivo do novo «film» vem juntar-se o interesse em conhecer estes novos «azes» do «écran» em tudo dignos do drama que vão interpretar.

No programa figura tambem a chistosa comedia de Harold «Caça á raposa» e o belo drama «João d'Agreve», em 5 partes. Terça feira «Sangue de Allah» e a seguir «Os párias do amor.

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mulher no casamento

Houve um tempo em que a mulher tinha sobre o homem todos os direitos, podendo dispôr livremente ao sorte do marido e dos filhos. Tudo leva a supôr, no entanto, que esta situação privilegiada foi col de pouca dura e prolongava-se apenas enquanto o homem andava na guerra, que era no tempo antigo um divertimento muito semelhante a todos os divertimentos que hoje se englobam sob o nome generico e inglês de sport.

O matriarcado abriu falencia a breve trecho e o homem reconquistou o logar a que tinha direito no seio da familia por varias circunstancias que não vêm para a cronica.

A mulher, cheia de graça e de elegancia, foi vivendo conforme Deus era servido, sempre numa situação de dependencia, que no tempo barbaro chegou a atingir o direito maximo de vida e de morte.

De então para cá, as coisas têm mudado muito. A mulher entrou na vida ao lado do homem e já pouco falta para que esteja numa situação de perfeita igualdade. O feminismo tem feito progressos rapidos e largos — mais largos do que seria para desejar em determinadas circunstacias.

Em Portugal, no entanto, segundo afirma o sr. ministro da Justiça, «a mulher continua sendo ainda um pouco a escrava do marido». E é inspirado nos mais salutares principios da moderna doutrina feminista que o sr. dr. Abranches Ferrão vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei melhorando a situação juridica da mulher no casamento.

Servimo-nos das palavras do ministro:

—E' preciso emancipá-la, colocando-a, tanto quanto possivel, em pé de igualdade relativamente ao homem.

Se já agora a mulher entra na nossa vida com uma percentagem notavel de contrariedades, o que será depois, senhores quando ela estiver no mesmo pé de igualdade *relativamente ao homem!? Pois se a gente dá-lhe o pé e ela toma logo a mão...*

NORBERTO LOPES

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

Á VENDA

Revista DE TEATRO

N.º 9

a peça **O Deputado Independente**, 4 actos, de C. C. Roquete e A. Lima

COLABORAÇÃO: João Bastos, Carlos Selvagem, Almada Negreiros, Juan Benitez, etc.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
º/ Londres, cheque	2 25,64	2 23,64
» 90 dias	—	—
º/ Paris	1$405	1$420
º/ Berlim	0,25	0,35
º/ Holanda	8$510	8$620
º/ Madrid	3$285	3$330
º/ Bruxelas	1$205	1$225
º/ Roma	1$ 15	1$030
º/ Suiça	3$910	3$965
º/ Suecia	—	—
º/ Noruega	—	—
º/ Dinamarca	—	—
º/ Nova-York	21$700	22$000
º/ Brasil	—	—
Rio º/ Londres	5 5/16	—
Libra esterlina	102$000	108$000
Agio do ouro	2$250	2$350

ENTRE CATOLICOS

O estado e o Padroado Português DO ORIENTE

O que nos afirma o sr. dr. Lino Neto

O sr. dr. Lino Neto como não é um politico, gosta pouco de jornalistas. Apresenta as suas opiniões com precisão e nitidez, ainda que envolvidas de todas as cautelas.

Encontrámo-lo, esta manhã, debruçado sobre um jornal da provincia. E foi com surpreza que ele se deixou saltear pelo nosso ataque jornalistico, talvez intempestivo para o deputado catolico, mas muito oportuno para os nossos leitores.

—A que iamos?—preguntou...

—Desejavamos saber a sua impressão sobre o que se passou ontem na sessão nocturna da Camara dos Deputados.

Muito grave, vencendo a sua relutancia em falar, pela amisade que o liga ao jornalista, o ilustre *leader* catolico disse:

—Como sabe, discutiu-se o orçamento do ministerio das Colonias, discussão essa que foi interessantissima.

—Porque ..

—Prendeu sempre a atenção de toda a camara e trouxe algumas importantes modificações na proposta do ministro sobre o Padroado do Oriente, e respectivo parecer da comissão.

A uma interrogação nossa:

—Pela primeira vez no actual regimen figurou no orçamento geral do Estado uma verba de 120 contos a favor das missões religiosas, no ultramar.

Indirectamente, o interpelado responde:

—A proposito duma verba para diferenças de cambiais que interessa o Padroado e que foi tenazmente combatido pelo sr. dr. Almeida Ribeiro, na camara votou-se quasi por unanimidade, ficando o deputado democratico quasi sosinho em campo.

—Isto significa que a camara esteja em disposição de atender as reivindicações mais importantes dos catolicos?

—Sem duvida. Tudo o indica. Ficou bem assente pela discussão parlamentar do orçamento do ministerio das Colonias, que a quasi unanimidade da camara é pela manutenção do Padroado Português no Oriente, e, portanto, das missões religiosas. Foram terminantes a este respeito os discursos dos deputados da maioria Delfim Costa, chefe do gabinete do ministro das Colonias; dr. Abilio Marçal e Jaime de Sousa.

—E os outros lados da Camara?

—O sr. Agatão Lança, independente, apezar de se declarar livre pensador defendeu o Padroado.

—Essa verba de 120 contos vai ser aplicada...

—No Instituto de Preparação dos Missionarios, que fica em Tomar.

—E' suficiente para os encargos do Instituto essa verba?

—Não é ridicula. Vale pelo significado, apenas. O Padroado tem mil homens.

—Foi um triunfo para os deputados catolicos...

—Foi. Todos os lados da Camara discutiram e apreciaram o assunto com muita elevação.

—E nem de outra maneira podia deixar de ser. Afonso Costa em 1912, quando recebeu solicitações do governo inglês para que o nosso Padroado do Oriente desaparecesse, opôs-se...

—Sim, tenho conhecimento disso.

Uma estação telefono-postal em S. Vicente da Beira

Foi ante-ontem inaugurada em S. Vicente da Beira a estação telefono-postal, importante melhoramento que muito vai beneficiar aquela prospera povoação.

Boas novas de bordo do vapor «Guiné»

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte radio: «Os passageiros do vapor «Guiné» seguem bem e saudam suas familias.»

UM LEILÃO

O HOTEL BRAGANÇA FOI TRESPASSADO

O hotel Bragança, no seu tempo, aqui ha meia duzia de anos, tempo dos *choras*, dos cafés pirilampos, das limonadas de cavalinho, das procissões, mesmo do Passeio Publico — era um hotel celebre.

Instalavam-se nele os diplomatas, a policia secreta que acompanhou os monarcas estrangeiros; fazia-se nos seus salões muita politica, constante literatura, imensa intriga.

Uma pensão modesta, familiar, ali da rua do Alecrim, pretendeu, dentro do acanhado da instalação, continuar-lhe o nome, embora, sem a elegante frequencia do velho Bragança, onde no seu luxuoso edificio se encontra agora instalada a Companhia do Gaz.

Informa o sr. Luiz Montes, com apontamentos de memorias, os mais frescos, os mais ricos, porque não trás literatura:

— O seu proprietario, Manuel Miguez Cima, que durante dez anos empregou o melhor dos seus esforços, para o engrandecimento da sua obra, sentiu-se cançado e resolveu liquidar. O que é curioso é que ele começou por ter uma Pensão de Familia — isto no tempo em que cada hospede pagava quinze tostões por dia.

O hotel era importante, cinco andares, cincoenta quartos, etc., etc.

— Mas então o hotel não acabou por falta de clientela...

— Isso sim! Pelo contrario... Até ao dia do leilão conservaram-se lá hospedes, chegando eu a ter receio de que algum fosse posto em praça, como fazendo parte da mobilia, tal era o apego e amisade que tinham ao velho hotel e aos seus proprietarios!

— E agora?

— Agora, vão fazer-se os trespasses para instalações comerciais.

— Já se fez o leilão do mobiliario?

— Já. Correu o melhor possivel.

— Preços. Muito altos?

— Tudo bem vendido! Calcule, vendeu-se um guarda-vestidos por 2.5000$00! Sucedeu até um caso interessante e não previsto pela lei!... Um gato da visinhança ficou encerrado num quarto quando se procedia á desinfecção que durou as 24 horas do estilo. No outro dia foi entregue á sua dona com... os sete foles bem desinfectados!

O VENCIDO

Por Assis Esperança

NOVELA SUCESSO

N.º 16

ESTÁ Á VENDA

Tribunal da Armada

Julgamento de um oficial

E' julgado no proximo dia 22, no Tribunal da Armada, o tenente sr. Alberto de Carvalho, acusado de ter agredido no Rocio, á bengalada, o seu camarada sr. capitão tenente Mesquita Guimarães, que ha dias foi julgado e absolvido no tribunal em consequencia do mesmo conflito.

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UM ARTISTA

A MORTE DO PINTOR MANUEL JARDIM

Morreu o pintor Manuel Jardim. E este nome inconfundvelmente português fará preguntar, a cada um dos seus compatriotas aonde está ao menos a sua pintura. Cabe áqueles que o conheceram, recordar as suas intenções.

A idade por onde ficou Manuel Jardim não lhe permitiu mais do que orientar-se e preparar a mesa do oficio de pintura que lhe agradou. Quere dizer: o tempo traiu-lhe o cuidado c... que iria servir a expressão visual da raça portuguesa. Precisamente quando os lucros do seu entendimento iam já a tomar a forma de realização, e depois de atravessadas as passagens tormentosas, nas vesperas de atingir a outra margem onde fica a clareza e a segurança, veio o Destino invisivel, intruso e fatal. E porque se trata de um pintor é possivel e legitimo que os compatriotas queiram saber os seus achados. Mas quais estarão capazes de entender o modo como ele, pintor e português, usou a memoria e dobrou o espirito para servirem eficazmente na expressão actual da nossa raça?

Por isso mesmo, nós que o acompanhámos, reconhecemos quanto as nossas intenções foram elucidadas pela sua fidalga e elegante camaradagem. Manuel Jardim cumpriu, a seu ver, o que se lhe oferecia julgar para que a pintura da sua terra fosse um original e nunca uma tradução. E portanto, fez bem em começar por copiar a pintura estrangeira que já merecera o dote de emancipação.

E' proprio de portugueses obedecer ao Mestre.

A copia e a obediencia ao Mestre teem sido o unico caminho tradicional para a nossa emancipação indiviual e colectiva. Manuel Jardim submeteu-se fidelissimamente ao exigente trabalho que é a um tempo a actualisação e a universalisação da expressão geografica portuguesa. Mas o Mestre que saberia ensinar e cuidar da sua alegria intima nascida aqui na sua terra, estava algures, lá, aonde é o logar do Mestre.

Ele voltaria um dia á sua terra para contar aquelas historias do Mestre que ensinam a gente a estimar todas as coisas e a usá-las com exacta e admiravel responsabilidade. Isto devia acontecer um dia, para deante, quando Deus quizesse, quando fosse o dia!

JOSE DE ALMADA NEGREIROS

Prisões por furto

Foram presos Clotilde de Oliveira Apolinario e Armando Pinto, ambos moradores na estrada das Amoreiras, 86, por terem furtado varios objectos de ouro no valor de 1.330 escudos a Alberto da Cruz, da mesma casa.

A superioridade do CIMENTO CONDOR

De todos os cimentos que tenho empregado nas numerosas obras de beton de cimento armado, executadas sob a minha direcção, devo apontar como um dos que melhor satisfazem a todos os requisitos, que obras de grande importancia e responsabilidade exigem, o **Cimento CONDOR.**

(a) *Fernando Moreira de Sá*
Capitão do Estado Maior de Engenharia e Engenheiro Constructor

Agentes para o Sul do Paiz:

RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 — TELEF. 3586 e 2194 C.

A POLITICA DO DIA

O futuro Presidente da Republica

QUEM SERÁ?

Bernardino Machado e Teixeira Gomes

Parece que estamos a fazer a defeza da candidatura Bernardino Machado. Não estamos. Muito longe de nós qualquer defeza. Estamos «fotografando o ambiente das probabilidades». Damos as alternativas no campo das hipoteses.

Aí segue uma conversa que mantivemos hoje com um alto vulto politico, antigo ministro, parlamentar que já foi *leader*, e homem publico de grande prestigio pessoal, pela sua honradez e lisura politica.

O nome? Não é preciso.

—O seu partido já escolheu candidato?

—Não senhor. Está a tratar-se disso.

—Um dos nomes?

—Não ha nomes.

—Mas o sr. Teixeira Gomes...

—Não sei.

—A sua opinião?

—A minha opinião... Vejo grandes probabilidades de triunfo a Bernardino Machado.

—Mas, Teixeira Gomes?

—E' um bom nome. Mas é um homem frio, descrente, elegantemente «snob», sem ser tôlo. Não o vejo muito bem.

(Opinião quasi identica, quasi *ipsis-verbis*, tinha-nos sido reproduzida horas antes por um ex-presidente do conselho, e republicano conservador).

—Mas o sr. dr. Bernardino Machado tem—aventuramos a medo—certa oposição no país que não é politico.

—Talvez. Mas nenhum homem indicado reune os requisitos. Com os seus defeitos, ele é o melhor. A mim, satisfaz-me parcialmente. Não vejo outro. Sabe bastante, é um alto politico, e deve estar muito experimentado, para tornar a antigas atitudes, que o país não vê com agrado.

—O país é conservador...

—E o dr. Bernardino Machado tambem! O seu radicalismo—é um processo.

—O dr. Magalhães Lima?

—Não tem probabilidade alguma, senão em oposição platonica. E' uma criança-velho. Depois—não aceita.

—Falou-se já nos srs. Belo de Moraes e Tomé de Barros Queiroz...

Boas pessoas, homens honrados, politicos de moderada intelectualiddae. Mas não estão preparados. O defeito é supor-se que para a presidencia qualquer homem serio basta. E' preciso uma cultura especial.

—E' então, o expresidente deposto o seu favorito?

—Não. Seria Duarte Leite. Esse sim. Ainda era preferivèl. Republicano, sabedor, serio, prudente, ainda que *duro*. Mas não aceita.

—O sr. João Chagas.

—Não oferece probabilidades nem de hipotese.

—De modo que os nacionalistas...

—E' possivel que não votem em Teixeira Gomes...

—Os democraticos...

—Não escolheram ainda. Teixeira Gomes reune um apreciavel mas insuficiente numero.

—E não sucederá como nas eleições no Vaticano? Não haverá um *tertius gaudet*?

Ha ainda um nome puro, honesto e que tem probabilidades diminutas: Antonio Luis Gomes...

—Mas no meio destas hipoteses. V. Ex.ª não nos diz nada de concreto...

—Digo: O sr. dr. Teixeira Gomes e o sr. dr. Antonio Luis Gomes serão derrotados. Ficará de pé o sr. dr. Bernardino Machado.

—Mas o país?

—Ah! o país..,

O MANIFESTO TEOFILO BRAGA

Na impossibilidade de o publicar na integra, publicamos alguns trechos do manifesto do sr. dr. Teofilo Braga, que preside á comissão que apresenta o nome do sr. dr. Magalhães Lima á presidencia da Republica:

— Esse homem (Magalhães Lima) tem vivido para os outros mais do que para si, convertendo toda a sua existencia em um ardente apostolado, realizando perfeitamente aquela nobre frase de Mazzini.

— Na vida de familia, em Aveiro, teve a orientação inicial, que o levou para a democracia como aspiração que se definiria na sua evolução politica. No estudo de Direito, libertou-se da boçalidade de sebenta catedratica, apoderando-se dos livros que revelavam as doutrinas socialistas, e os grandes problemas politicos e morais que agitavam a Europa.

— E' um dos introdutores das ideias pacifistas em Portugal, e o primeiro que proclamou e deu disciplina á aspiração feminista. Apesar de não terem passado impunemente os anos sobre tão laboriosa existencia, o seu espirito, pela noenergia mantem-se vigoroso, animado pela indefectivel esperança no futuro da patria e da humanidade; e nisto é organicamente um verdadeiro português.

— Nunca recebeu benesses do Estado nem aceitou cargos publicos remunerados. Tampouco se emiscuiu na finança ou em empresas comerciais ou industriais.

— O dr. Afonso Costa, a proposito da apresentação da candidatura do dr. Magalhães Lima á presidencia do regime, escreveu: «Tenho a maior estima e admiração por esse grande vulto da Republica, cujos serviços á Patria e ás Instituições são verdadeiramente excepcionais, e merecem o reconhecimento da Nação e do Estado.

Pelos teatros

Teatro Politeama

Prossegue, no Politeama, na sua carreira triunfal, a admiravel peça de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, «Filha de Lazaro», que desde a primeira noite nunca deixou de ter casas explendidas. Interessantissima pelo assunto, pela forma como está tratada e pela curiosidade dos tipos, teve a felicidade de obter um notavel desempenho por parte da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro,

Damos mais as seguintes transcrições da critica, acérca da «Filha de Lazaro».

Tomás Colaço *(Dia)*:

—A meu ver, as qualidades que predominantemente revela são o desenho dos personagens, muito bom em todos e mesmo notavel nalguns, a grande intuição teatral com que a acção está conduzida, (e da qual o final do 1.º acto é uma prova soberba) o perfume de rusticidade espalhado na composição das scenas, e o relevo literario alcançado sem esforço aparente, e portanto sem preciosismos censuraveis.»

Leitão de Barros *(Capital)*:

—Tem uma interessante fisionomia dramatica a tragedia rustica «Filha de Lazaro». Trata-se duma pintura sombria e rude, feita com um poder notavel de dialogação e onde se revelam faculdades muito pessoais de fazer teatro—um teatro cheio de opulencia e de intensidade cromatica.»

Nogueira de Brito *(Batalha)*:

—Dois novos puzeram toda a beleza da sua mocidade em três actos raros de expontancidade, simples de dialogação, o que ha de melhor no teatro português desta ultima dezena de anos. A «Filha de Lazaro» não parece uma peça de estreia. Alguns pseudo-mestres do teatro português moderno (?) ficaram muito áquem dos dotes que revelaram os jovens dramaturgos.

Atrás do reposteiro

A peça em ensaios no Apolo, «O meu homem», para subir ali brevemente á scena, em 4.ª recita de assinatura, é original do comediografo espanhol Carlos Arniches, com o titulo «E's mi hombre», tradução de Machado Correia. No seu desempenho entram José Ricardo, Antonio Gomes, Mendonça de Carvalho, Augusto Torres, Joaquim Silva, Penha Coutinho, Leopoldo Santos, Ilda Stichini, Irene Gomes, Alda Verdial, Raquel Moreira e Alice Amado. Passa-se o 2.º acto numa casa de jôgo, das conhecidas por «Batotas pataqueiras».

—Na peça «A Flôr de Maio», original de Antonio Guimarães, que foi jornalista em Lisboa e com a qual o actor Alexandre de Azevedo faz a sua recita no Avenida no dia 18 do corrente, tem este artista um papel de grande relêvo, a figura de um padre de aldeia dos arredores de Viana do Castelo, onde decorre a acção da peça.

—A proposito do incidente havido com o desaparecimento da peça «Filha de Lazaro», somos informados que desde o dia 3 que a peça de Aura Abranches, «Madalena Arrependida», está sendo representada no Avenida sem «ponto», que todas as noites vai dar o seu passeio.

—Foi hoje contractada pelo empresario Antonio de Macedo, para a época de verão no S. Luís, a primeira «tiple» da Companhia Esperanza Iris, que canta em português e foi quem introduziu em Espanha os nossos fados.

—Estreia-se ámanhã, no teatro D. Afonso XIII, em Madrid, a «Troupe Portugalia», devendo assistir ao espectaculo o pessoal da nossa legação o do nosso consulado, colonia portuguesa e representantes das instancias superiores do visinho reino.

—A fim de repousar, partiu para a Machada com demora de alguns dias, a actriz Eugenia Coutinho, que fez parte da companhia que vai explorar o verão no Avenida.

—A revista «Ceu Aberto» com que a companhia Oscar Ribeiro inaugura a epoca de verão no Eden, na proxima 4.ª feira, é inteiramente nova para Lisboa, montada com desusado luxo e riquesa.

—A comissão promotora do jantar de homenagem ao ilustre dramaturgo sr. Vasco de Mendonça Alves pede a todos os inscritos o favos de procurarem hoje, na Garrett, os seus cartões definitivos.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21,15—«Zázá».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luís—Ás 21—«Os Lobos».
Politeama—Ás 21—«Filha de Lazaro».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«O Centenario».
Eden-Teatro—A's 21—«Brasileiro Pancracio».
Coliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

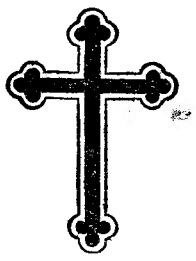
Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE

O grande exito

Filha de Lazaro

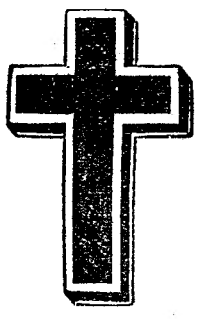


Henriqueta Pires

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

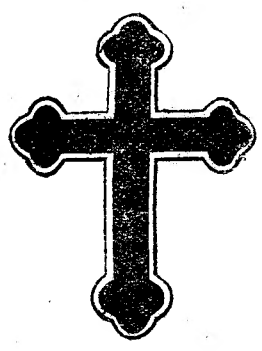
Carlota Pires Mascarenhas e Eugenio Henrique Pires participam o falecimento de sua sobrinha Henriqueta Pires e que o seu funeral se realisou no dia 5.



Maria Stella de Barros Ferreira da Silva

FALECEU

Limpo Serra & C.ª Ltd., cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Stella de Barros Ferreira da Silva, cunhada do socio desta firma João Nepomuceno de Brito Limpo Serra e que o seu funeral se realisará no dia 9, pelas 11 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.



Maria Stella de Barros Ferreira da Silva

FALECEU

Joaquim de Barros Ferreira da Silva, Maria da Conceição Costa Pereira, Leopoldo Carlos Madeira, Ema de Brito Limpo Serra, participam que foi Deus servido chamar á sua presença, a sua querida esposa, mãe, filha, irmã e cunhada falecida na cidade do Porto, no dia 6 de Junho e que o seu funeral terá logar no dia 9, pelas 11 horas da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

AO PUBLICO

ARROZ

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

DESDE HOJE

VENDA DIRECTA AO CONSUMIDOR

KILO ESC. 1$80

RUA DA BOA VISTA, 69, 1.°

O SOLICITADOR ENCARTADO

FRUCTUOSO PIRES

MUDOU O SEU ESCRITORIO PARA

R. ARCO BANDEIRA, 70, 1.°

TELEFONE 4233 C.

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

Caldas da Felgueira (Beira Alta)

As melhores aguas da cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.° de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.

BERNARDINO NUNES

RUA DA PALMA, 40, 1.°

TERRENOS NO CAMPO GRANDE

Vendem-se 12:000m2 com frente para a Avenida do Parque. Informa Eduardo Santos, largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.°, das 11 ás 15 horas.

Crespo & Pinto, Ltd.ª

Por escritura de 24 de maio ultimo, lavrada a folhas 3, do respectivo livro n.° 6 B, do cartorio do notario desta cidade, Antonio Gonçalves Videira, foi dissolvida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que girava nesta praça sob a firma «Crespo & Pinto, Limitada», ficando todo o activo e passivo, pertencendo ao ex-socio Ludgero Crespo Amador.

Lisboa, 5 de Junho de 1923.

O notario ajudante

Alvaro Augusto Barreiros de Magalhães

Festas camoneanas e populares

O proprietario da **Fabrica Pirotecnica de Alcantara** previne os seus ex.mos clientes e amigos que o seu deposito na rua do Alvito n.° 12, se conserva aberto nas vesperas e dias festivos até á meia noite, e que nele encontrarão um grande e variado sortido de fogos da sua especialidade a preços excecionais.

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento hidro-mineral e fisioterapico

Abertura a 15 de Junho de 1923

Tratamento do reumatismo, gôta, nevralgia sciatica, das doenças de senhoras, da pele, do aparelho circulatorio, linfatismo, doenças do aparelho gastro intestinal, etc.

Agua termal cloretada sodica radioativa — Banhos de agua do mar—Tratamento pelos agentes fisicos—Mecanoterapia—Piscina de natação, etc.

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, rlc.

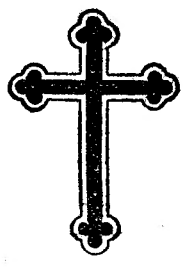
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL



D. Joana Maria Teixeira Moutinho

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

R. I. P.

Dr. Mario Moutinho, sua mulher Marina B. Freire Moutinho e seus filhos, Lia C. Moutinho de Bellegarde, Esmeralco de Gody Moutinho (ausente), Ada R. Moutinho Teixeira, seu marido Tiburcio Affonso Teixeira e filhos, Maria C. T. Moutinho de Vasconcelos Dias, seu marido dr. Alfredo G. de Vasconcelos Dias e filhas, Sára G. T. Moutinho de Vasconcelos e seu marido José C. de Magalhães e Vasconcelos (Alvaiazere), José Eduardo Moutinho Abranches, Luis A. Moutinho Abranches, Maria Eugenia Moutinho, Maria Custodia Moutinho da Costa e seu marido, Maria Augusta Moutinho Machado, seus filhos e netos (ausentes), Adelaide Morais Teixeira, seus filhos e netos, participam o falecimento de sua querida Mãe, avó, sogra, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 9, pelas 10 h. m., saindo da sua residencia Avenida Berne, 25, para o cemiterio oriental.

AVESTA

TRADE MARK REGISTERED
AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIÃO, 5, 1.º LOJA

Tel. C. 552--LISBOA

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

A caneta *KAWECO*

é a mascote de quem a usa. Prefiram todos a

KAWECO

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

POLITICA INTERNACIONAL

A ALEMANHA ESTÁ RESOLVIDA A PAGAR?

Uma nota alemã que não agrada completamente a França

LONDRES, 8

A nota alemã sobre as reparações replicando á nota inglesa que aconselha a Alemanha a fazer ofertas mais serias e muito mais precisas do que as das suas notas anteriores foi entregue a Lord Curzon no ministerio dos negocios estrangeiros pelo sr. Sthamer embaixador da Alemanha. A mesma nota foi entregue aos governos dá França, da Belgica, Italia e dos Estados Unidos. A Alemanha declara aceitar a decisão imparcial duma corporação internacional ácêrca da quantia e dos metodos de pagamento das reparações. O governo alemão daria a essa comissão internacional todos os documentos, esclarecimentos e detalhes ácêrca das capacidades financeiras da Alemanha e dos recursos da industria alemã e da marcha dos negocios deste mesmo país. Se se tornasse impraticavel um emprestimo em grande escala o governo alemão estaria disposto a substituir o sistema das anuidades pelos seguintes pagamentos garantidos a começar no dia 1 de Julho de 1927: 25.000.000 de libras dos caminhos de ferro do Estado; identica soma das industrias, oferecendo ainda como garantias rendimentos alfandegarios e outros impostos com o rendimento minimo de 10.000.000 de libras anuaes. O governo alemão insiste pela reunião da conferencia que estudará a melhor forma da Alemanha satisfazer os encargos das reparações que esta Nação reconhece.

Os circulos politicos franceses são unanimes em considerar que a nota é inteiramente inaceitavel como base de negociações porque nela não se faz menção da terminação da resistencia passiva no Ruhr o que os franceses e os belgas insistem em considerar como condição primordial. — (R.).

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o **Deposito da Covilhã**, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os **melhores dôces,** as **belas fatias da China** e os especiais bolos **Bom gosto** de tanta fama.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

OS AVIADORES EM FRANÇA

Sacadura Cabral

entrevistado em Paris para o "Diario de Lisboa"

"A minha maior satisfação consistirá em ter contribuido um pouco para a propaganda de Portugal"

PARIS, 5.—Conhecemos o comandante Sacadura Cabral no Brasil. Assistimos, ainda, ás ultimas manifestações do povo do Rio de Janeiro; e não esqueceremos nunca a despedida, quando os aviadores regressaram a Portugal. Nos gritos de entusiasmo e de admiração confundiam-se as vozes dos homens, das mulheres e das crianças.

O povo de Paris não compreendeu menos o valor dos aviadores portugueses. Não houve manifestações nas ruas; mas, nas festas que se organizaram em sua honra, o entusiasmo foi incomparavel. O grande publico, conduzido pelos artigos dos jornais, nem por um só momento, duvidou do alto significado da travessia do Atlantico.

E, quando, no cinematografo, ainda hoje, os retratos dos dois aviadores são projectados no «ecran», o publico levanta-se e aplaude, com uma estrondosa salva de palmas e com vivas a Portugal.

Isto mesmo dizia eu a Sacadura Cabral alguns minutos antes da sua abalada para Madrid.

Sacadura afirmou-nos ter apreciado devidamente as considerações que aqui lhe dipensaram, e acrescentou:

—Mas creia que não é sobre o ponto de vista pessoal que eu as aprecio. A minha maior satisfação consistirá em ter contribuido um pouco para a propaganda de Portugal.

—Assim o espero. Esta viagem será o inicio duma forte porpaganda das coisas portuguesas. Ha muito a fazer, sobretudo em Paris. Sem sair do campo universitario, ha uma medida que convem tomar imediatamente e que consiste em conseguir que a lingua portuguesa seja considerada na Sorbonne como lingua principal.

Sacadura interrompeu-nos e, muito tranquilmente, como quem tem uma confiança absoluta no que vai dizer, obtemperou:

—Não tenha pressa. O Brasil desenvolve-se prodigiosamente; as nossas colonias caminham a passos largos para a prosperidade, e Portugal tem atrás de si um passado admiravel, uma literatura magnifica. Serão, portanto, os proprios franceses que compreenderão a necessidade de estudar a lingua portuguesa.

Concordámos e, para rir um pouco, contámos-lhe a indignação dalgumas estudantes contra o facto dum jornal francês ter dito que ele tinha 50 anos.

—Que importa? Tanto melhor. Ao menos, o povo convenceu-se de que a nossa viagem não foi uma brincadeira, de crianças. De resto, os cabelos brancos já começam a aparecer...

Faltavam cinco minutos para a partida. Dissemos-lhe ainda que um grupo de estudantes de diferentes nacionalidades lhe preparava e a Gago Coutinho, uma manifestação que, por falta de tempo, se não realisou.

Fica para a outra vez—disse-nos ele, subindo para a carruagem. E ouvimos alguem—um francês certamente—comentando atrás de nós:

—Que bela expressão tem Sacadura Cabral! Naquele rosto estão marcados todos os traços que indicam a fé e a coragem. Nada o fará desanimar; aquele é da tempera rija dos fortes. Como o nosso seculo tem necessidade de homens como estes que Portugal agora nos enviou!

Irene de Vasconcelos

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

ARROZ DA MELHOR QUALIDADE

VENDA DIRECTA AO PUBLICO TODOS OS DIAS DAS 9 ÁS 12 E DAS 14 ÁS 18 HORAS

Preço por kilo **1$75**

RUA DA BOA VISTA, 69, 1.º

Telefone C. 2033 — **SOUZA, MOURA & C.A, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, CREDENS DE ECLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

POLITICA ESPANHOLA

AFONSO XIII E AS HOMENAGENS A SOLDEVILLA

Os soldados espanhois bombardearam posições marroquinas

MADRID, 8

Afonso XIII assinou um decreto concedendo a demissão ao sub-secretario de guerra general Barrera.

Assinou tambem um decreto concedendo honras de capitão general ao cardeal Soldevilla recentemente assassinado.

Dizem de Marrocos que na zona ocidental foram bombardeadas as povoações inimigas de Beni Sabat e Beni Burcaria.

Quando regressavam os aviões um aparelho teve que descer por motivo duma avaria leve, ficando ilesos os aviadores.—(R.)

NA GEORGIA

FORAM FUZILADOS ONZE OFICIAIS

REVAL, 8

O governo bolchevista ordenou o fusilamento na Georgia de onze oficiais entre os quais três generais que pretendiam libertar este país do jugo bolchevista. — (R.)

REALEZAS QUE TOMBAM

A IMPERATRIZ ZITA VAI VIVER PARA A ITALIA

ROMA, 8

A ex-imperatriz Zita pediu permissão para viver na Italia na vila Pianore. — (R.)

SENHA DE BONUS

Praça de Algés

SEGUNDA-FEIRA, 11

A's 5 horas e meia

Grande Diversão Taurina

SURPREZAS!!!

O portador da presente bonus tem direito ao desconto de 30 0|0 em todos os logares, trocando-o na bilheteira da P. dos Restauradores, até ás 21 horas de sabado, 9, e domingo, 10 do corrente.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Pyorrhéa, etc.**

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O INCIDENTE NACIONALISTA

A SOLUÇÃO DO CONFLITO

Barros Queiroz fala ao "Diario de Lisboa"

O sr. Tomé de Barros Queiroz é um politico pouco acessivel. «Tenho responsabilidades»—diz, ás vezes. E' uma defeza.

—Então a solução do conflito nacionalista?

—Vai agora encaminhada noutra directriz.

—Mas isso eterniza-se...

—E' verdade. Não se devia, talvez, ter tomado a resolução de deixar a Camara. Mas se se foi para esse caminho, todas as atitudes posteriores são coerentes, logicas.

—E agora?

—Vão entender-se os directorios. E' a melhor solução.

—Confia nela?

—Confio.

—O sr. Cunha Leal?

—O sr. Cunha Leal... está em França.

—Sim. Mas volta ao Parlamento?

—Assim o creio. Ele teve rasão para fazer o que fez. Ha atitudes que o publico não entende á primeira vista. Dadas as suas declarações anteriores, o que ele fez estava indicado.

—A proposta Antonio Fonseca...

—A causa directa do conflito, não? Terá de ser suspensa. O Parlamento, funcionando sem numero e ainda com a possibilidade de se prorogarem as sessões e se discutirem todos os assuntos só com meia duzia de deputados presentes, seria improprio. Havia deputados que receberiam subsidio tendo ido ao Parlamento assinar, fumando um cigarro e saindo logo.

—Confia então...

—Que finalmente tudo se resolva, com honra para os partidos e para o prestigio parlamentar.

EM CHAVES

Uma festa de caridade

CHAVES, 8 — Com enorme assistencia e desusado entusiasmo realisou-se ontem á noite no Jardim Publico, um atraente «garden-party», solenisando a inauguração do novo edificio da filial da casa Pinto & Sotto Mayor. O producto reverteu a favor da Misericordia e do Asilo da Infancia, desta vila. — E.)

DE LUTO

Manuel Jardim

Realizou-se hoje o funeral do distinto pintor Mauuel Jardim, para o cemiterio do Alto de S. João. No prestito encorporaram-se, alêm das pessoas da sua intimidade, varios artistas da moderna geração que constituiram alguns turnos até á sua ultima morada.

Um atropelamento na Avenida da Liberdade

Esta manhã o automovel do sr. ministro da America, atropelou na Avenida da Liberdade um homem que aparenta ter 50 anos de idade, pobremente vestido, o qual teve morte instantanea.

Suicidio misterioso

Na 2.ª secção da policia de investigação começaram hoje as deligencias policiais, ácerca do suposto suicidio dum engenheiro na Avenida Tomás Ribeiro, em consequencia de ter aparecido um individuo a dlcclarar que não se trata dum suicidio, mas sim dum crime.

No entanto, parece que tal declaração não tem fundamento.

Joalharia Lory Joias de alta novidade. Oficinas proprias, encomendas e concertos. Compra brilhantes pelo maximo valor actual.—Rocio, 40, tel. N. 3.483.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

O CONFLITO POLITICO

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

E O REGRESSO AO PARLAMENTO DOS DEPUTADOS NACIONALISTAS

O incidente parlamentar nacionalista, que se tem arrestado mais do que compete a incidentes politicos, parece estar na iminencia duma solução. Solução, aliás, satisfatoria — pois nem podia deixar de ser. Os nacionalistas voltam á Camara, mais dia menos dia, quanto mais não seja porque assim o impõe o momento politico, todo preocupado com a eleição do novo presidente.

Quem nos podia dizer coisas era o sr. dr. Ginestal Machado. Assim pensando, fômos ao seu encontro.

O presidente do directorio do partido nacionalista lavava as cerejas do fim do almoço, quando pressurosamente, após os cumprimentos, lhe preguntámos:

— Então, estamos no fim dos fins? Os directorios dos dois partidos vão entender-se, a coisa arranja-se, e os senhores vão entrar triunfalmente na Camara...

— Oficialmente não sei nada — nem posso dizer nada.

— Os jornais assim o afirmam...

— Cessando a causa deixam de se se produzir os efeitos — diz a logica — e a logica ainda é uma coisa logica da vida.

— Cessando a causa, quere dizer, não sendo aplicada a proposta Antonio Fonseca...

— Certamente. O ponto da questão agora é esse. O que o partido nacionalista exige é que a proposta não seja aplicada.

Ha uma pequena pausa. O sr. Ginestal Machado, que é sempre gentil e amavel para o *Diario de Lisboa*, mas que estava hoje, não sabemos porque motivo, um tanto mais reservado, que de costume, continua lavando as cerejas, emquanto nós preparamos um batalhão de preguntas:

— Diga-nos, senhor doutor, a eleição presidencial contribuirá para a solução favoravel do conflito?

— Sim, deve contribuir...

— E sobre eleição, qual o candidato que colhe mais simpatias no Partido Nacionalista?

— Não sei. O Partido ainda não se decidiu.

— Teixeira Gomes?

— Teixeira Gomes é um *gentleman*, um intelectual-avançado, bastante avançado...

— Mas avançado tambem o é Bernardino Machado e ha quem diga que...

— O Bernardino pertence a uma outra especie de avançados. E' o liberalismo de 80, ainda a manifestar-se.

— Então o dr. Antonio Luís Gomes?

— Oficialmente não lhe digo nada...

— Particularmente, porêm...

— Merece-me muita simpatia.

— E' o seu candidato?

O sr. dr. Ginestal Machado não responde e sorri.

— O dr. Pedro Pita—ainda o conflito!—escreveu uma carta ao sr. Sousa Rosa.

— Sim, parece que sim.

— A sua opinião?

— Não tenho opinião. Seria meter-me em casa alheia, bem vê.

Tinhamos que contar hoje muito com as reticencias do ilustre parlamentar nacionalista que poz termo á entrevista dizendo:

— Tudo isto, no fundo, são meras habilidades politicas. Não temos ainda a politica das ideias, a unica que me interessaria a valer. Temos habilidades — é triste. E' triste. E' sempre triste mascarar ideias!

De tudo isto se conclui, leitor interessado por estes casos, que os nacionalistas, um pouco por enfado, um pouco por conveniencia, vão regressar á actividade da camara. De resto, a eleição presidencial aproxima-se e eles precisam de votar...

Casa Pires d'Almeida

Em face da confusa declaração do actual socio-administrador sr. Alfredo A. Ferreira, somos forçado a vir novamente declarar, que um dos signatarios pediu pela primeira vez a sua demissão em Janeiro do corrente ano ao ex.mo sr. Pires d'Almeida, que ao tempo era o unico proprietario — gerente — da sua casa, demissão que lhe não foi dada, e até pelo mesmo senhor solicitada a sua permanencia.

Em 15 de Maio, quando ainda não era Socio nem Administrador da casa, mas tão sómente procurador, este dos mesmos signatarios pediu-lhe a ele então, a demissão, respondendo que fazia mal saír, porque era sua intenção associar mais tarde os empregados que d'isso se tornassem merecedores. Estranham por isso os signatarios, que estivesse nas intenções do actual Socio-Administrador, o despedimento do pessoal como parte integrante do programa administrativo, não fazendo sentido o que pensava antes com o que hoje pensa, com a agravante da insinuação pessoal—recearmos da fiscalisação de quem quer que fosse—insinuação gratuita, que repelimos, emprazando o Snr. Ferreira a declarar concretamente quais as irregularidades de que tem conhecimento, ou a retratar-se publicamente.

Mais declaram os signatarios, que antes de se efectuar a escritura que associou á Casa Pires d'Almeida o Sr. Ferreira, foi procurado pelo Sr. Luiz Arriaga, genro do Sr. Pires d'Almeida, que lhe propoz associá-lo com uma quota de 200:000$00 em substituição do então aspirante a socio Sr. Ferreira, e por lhe parecer que o mesmo dos signatarios reunia mais qualidades de associado do que aquele Senhor; mas não aceitou.

Os ex-empregados interessados

José Ribeiro Junior
Eduardo de Sousa Pereira

A TARDE PARLAMENTAR

O REGIMEN EM PERIGO?

Torres Garcia afirma-o e explica porquê

A's 15,30 — se assim continuamos, dentro em pouco começam as sessões á hora de acabar... — ás 15,30 o sr. Sousa Rosa insalou-se, ao fim, no «fauteuill» da presidencia, e, olhando em redor, constatou que... não tinha secretarios.

Deu em fazer convites, lá de cima, com aceno de mão, a este e áquele parlamentar, para irem acolitá-lo; mas ninguem se dicidia. Os deputados, naquela altura, pareciam, — salvo seja — uns estudantes, quando, chamados á lição que deixaram em «branco», se fazem desentendidos á chamada do professor.

«Post multos labores», lá se dispozeram ao sacrificio os srs. Costa Amorim, que fez as vezes do sr. Baltazar Teixeira, e Sebastião Heredia, que substituiu o habitual sr. Tavares de Carvalho no papel de leitor inimico da acta.

* * *

Emquanto os deputados conversam, á espera de numero, as estatuas que ornamentam a sala parece terem tomado, tambem, atitudes mudas — como a fala do leitor da acta — e dir-se-ia que estão fazendo comentarios ao que se passa na sala.

A Eloquencia, sentou-se, cansada de perurar, e está a dizer, com dois dedos marcando o afastamento, que por uma coisa assim, de nada, não ficavamos hoje sem sessão.

A Justiça desvendou os olhos, tapou a cruz da espada para não arreliar o sr. Sá Pereira, que lhe fica em frente, e pôz pendente a mão esquerda na qual segura qualquer coisa que, vista cá de longe, tanto parece um baraço como um rolo de fio para instalações electricas. Tem cara de aborrecida, e já franziu a testa, de arreliada com as demoras que o sr. Costa Amorim está fazendo na leitura do expediente.

As outras não se vêem bem da tribuna da imprensa; mas, se calhar, tambem não estão nos seus dias felizes.

E o caso é que já são 16 horas, e...

Lá tocou agora o sr. Sousa Rosa a campainha. Vai entrar-se no periodo de antes da ordem do dia.

* * *

Entra em primeiro logar, o sr. Torres Garcia, para se ocupar do problema da melhoria de vencimentos do funcionalismo. Defende os funcionarios, e cahe a fundo sobre todos os politicos partidarios, bradando indignado frases violentas como esta:

—A Patria está em perigo; a Republica está em perigo; porque já não ha politicos; porque já não ha diferenciação de ideais. Não pode haver republicanos nem deste nem daquele partido porque todos se entendem no campo dos negocios. Todos se entendem, e muito bem, no campo das negociatas.

Mas, no mesmo tom:

—Hoje, quando se encontra algum individuo a pregar moral, ha que ter cautela com esses cavalheiros. Onde está uma medida seria no sentido de baratear a vida? Ninguem viu, ninguem. O que viu e o que se vê é que nem se afirmam capacidades, nem se cura de servir com justiça, com equidade, os interesses sagrados da nação.

Mais ainda, a terminar:

—Já era tempo de se reconhecerem competencias. Os srs. ministros deviam limitar-se a assinar o expediente, e deixar de intervir na vida publica, por obra de patriotismo. Seria bem melhor que confiassem a sua missão aos directores ge-

* * *

Falou a seguir o sr. Sá Pereira que está dizendo coisas interessantes á hora de fecharmos o relato.

Que querem os senhores? Se a sessão começou duas horas mais tarde, como havemos nós de ter tempo para mais?

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198